



A NECESSIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Daniele Bremm (apresentador)¹
Roque Ismael da Costa Güllich²

Resumo: A formação de professores é um processo de caráter contínuo, em que a Investigação-Formação-Ação (IFA) vem sendo muito utilizada como modelo de formação de professores. A formação continuada que é desenvolvida nos “Ciclos Formativos no Ensino de Ciências e Matemática”, busca uma formação inicial e continuada por meio do modelo da IFA, constituindo-se em um espaço de formação reflexiva, coletiva e compartilhada, princípios da IFA crítica, do qual fazem parte professores formadores da Universidade, professores de Escola Básica e licenciandos. Este movimento formativo que é desencadeado nos Ciclos Formativos apresenta uma série de requisitos que são constitutivos do processo de formação de professores e objetiva-se neste trabalho: analisar o papel da sistematização das experiências³ na formação de professores. Tomou-se a análise microgenética como possibilidade de investigação do transcurso do processo de formação, pois propõem a análise de episódios transcritos. Assim, ocorreu inicialmente à gravação dos encontros dos Ciclos Formativos e transcrição com posterior seleção de episódios para análise. Os episódios selecionados foram: i) as narrativas construídas no diário de formação (DF), ii) o espelhamento de práticas e iii) o diálogo formativo. Nos episódios o DF é apontado como espaço para a narrativa e posterior reflexão pessoal sobre a metodologia de uma aula como também é possível constatar que é através da reflexão no DF que nasce o relato de experiência da maioria dos professores: “[...] no meu caso sempre o meu relato nasce do meu diário, porque ali no diário que depois que passou tudo, a prática, toda a experiência é ali que tu para pra pensar e começa a apontar o que deu certo e o que não [...]”, no que também percebe-se que o relato posteriormente já favorece e se torna a própria sistematização da experiência (*sensu lato*). Verificou-se também que a sistematização das experiências permitiu o desencadeamento do espelhamento de práticas, onde são identificadas similaridades de acontecimentos e que a discussão

¹ Graduanda em Ciências Biológicas-Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Bolsista PETCiências SESu – FNDE/MEC. e-mail: bremmdaniele@gmail.com

² Doutor em Educação nas Ciências, Professor Adjunto de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia da UFFS. Pesquisador Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática - GEPECIEM/CNPq/UFFS. Tutor do PETCiências/UFFS, bolsista MEC-SESu/FNDE. e-mail: roquegullich@uffs.edu.br

³ Entende-se por processo de sistematização de experiências os encontros de formação em que os professores se propõem a discutir suas experiências. Essa discussão parte da escrita de uma vivência, no geral desenvolvida inicialmente no DF (instrumento de escrita em que ocorre a primeira reflexão), posteriormente estas vivências são transformadas em relatos de experiência e então, apresentados e discutidos no coletivo durante o processo da sistematização da experiência.



e problematização leva os sujeitos em questão para uma reflexão crítica, transformando o que antes era objeto de reflexão individual em coletiva. Também ficou visível que é durante a sistematização que vai se construindo o terceiro elemento da constituição de professores o diálogo formativo, em que o professor (re)significa a sua prática. Assim, podemos constatar que a sistematização de experiências possui papel fundamental nos processos de formação de professores, pois desencadeia uma série de elementos/requisitos formativos.

Palavras-chave: Investigação-Formação-Ação. Reflexão Crítica. Ensino de Ciências. Formação continuada de Professores. Pesquisa-ação.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral